



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

PRAXIS

Nº 109 - ANO XIII - 2023 - CRESSRJ

**60
ANOS
CRESS/RJ**

**DE LUTA EM
DEFESA DA
ÉTICA PROFISSIONAL
E DA QUALIDADE
DOS SERVIÇOS
PRESTADOS À
POPULAÇÃO**

**Cartas de navegação para
o triênio 2023-2026 - p. 4 e 5**

**Entrevista com Márcia Nogueira
e Renata Freitas - p. 12 e 13**

Editorial

No dia 15 de maio de 2023, na capela Ecu-
mênica da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro (UERJ), tomaram posse as novas ges-
tões da Sede e das Seccionais do CRESSRJ,
para o triênio 2023-2026, após um significativo
processo eleitoral, que garantiu, democrática-
mente, expressiva participação das assistentes
sociais do território. As gestões “A Liberdade
é uma Luta Constante” (sede), “Vamos de
Mãos Dadas” (Seccional Norte Fluminense) e
“Reconstruir e Esperançar: sonhos semeando
o mundo real” (Seccional Sul Fluminense) rei-
teraram, ainda em campanha, o compromisso
de continuar o trabalho hercúleo realizado pelo
grupo anterior, mantendo as boas práticas e
conhecimentos acumulados, e avançando na
perspectiva dos novos tempos e prioridades.
As atuais presidenta e vice-presidenta do
CRESS, Marcia Nogueira e Renata Freitas, em
entrevista nas páginas 12 e 13, reforçam que
para garantir êxito na gestão da entidade e no
avanço da defesa das pautas políticas, que fazem
parte das Bandeiras de Luta do Serviço Social, é
preciso investir no planejamento estratégico da
instituição: planejar, executar e avaliar.

A atual gestão é majoritariamente feminina,
assim como a profissão, composta de mulhe-

res negras, LGBTQIA+, com deficiência,
mães e responsáveis por múltiplas frentes
de trabalho, seja nos seus espaços sócio
ocupacionais, na vida pessoal e doméstica
e/ou no ativismo político. Traz a diversidade,
as potências e os desafios da maior parte da
população brasileira, alvo central dos des-
montes de políticas públicas, da precariza-
ção e desvalorização do trabalho. É impor-
tante ressaltar que para assumir a gestão
não há liberação dos espaços de trabalho
e nenhum tipo de remuneração, tampouco
são isentas do pagamento das anuidades,
única fonte de arrecadação do Conselho.

Durante a 2ª Assembleia Geral Ordinária
de 2023, realizada na nova sede adminis-
trativa do CRESSRJ, em 6 de outubro, as
conselheiras da entidade conduziram deba-
tes abrangentes, com a descrição das ações
conduzidas pela gestão e do planejamento
do Regional para o triênio e, entre os diver-
sos pontos abordados, destacou-se a dis-
cussão acerca do valor da anuidade para o
ano de 2024, que vocês podem conferir na
íntegra na página 3.

Temas como a defesa da democracia, o
neoconservadorismo, a precarização do
trabalho, o racismo, o machismo, a LGB-
TQIA+fobia e as políticas de acessibilidade

foram destaques nos encontros Nacional e
Descentralizado Sudeste de 2023. O CRESSRJ
esteve presente com uma delegação robusta,
entre conselheiras/os, membras/os de seccionais,
assistentes sociais de base - devidamente eleitas/
os e referendadas/os em Assembleia Geral Ordi-
nária, observadoras/es e convidadas/os. Dentro
do Planejamento de 2024 da entidade temos
como prioridades a garantia de acessibilidade e
a estruturação dos novos Comitês antirracista,
anticapacitista e antilgbtífobia, além do foco no
aprimoramento da gestão do trabalho, investi-
mentos que irão exigir a aquisição de materiais,
consultorias e ferramentas.

Deste modo, seguimos honrando nosso com-
promisso enquanto gestoras/es públicas/os e
criando novas estratégias de atuação para dar
respostas ao cenário de retomada e crise que
estamos vivendo. Sem abrir mão das ferramentas
e expertises adquiridas no cenário de trabalho
remoto e híbrido pandêmico, comemoramos
a possibilidade de retomar integralmente, de
forma presencial, o regime de trabalho e os espa-
ços coletivos de debate e troca com a categoria
em 2023, desenvolvendo nossas atribuições com
responsabilidade e zelo, pautadas/os pela legali-
dade, economicidade e transparência.

**E neste ano celebramos, ainda, os 60 anos
do CRESSRJ. Confira!**



PRAXIS n° 109 - Ano XIII - 2023

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

Avenida Rio Branco, 31, 18º andar, salas 1801 a 1815 - Centro - Rio de Janeiro - RJ -
CEP 20.090-003 | Telefax (21) 3147-8787 - E-mail secretaria5@cressrj.org.br

Presidenta: Marcia Nogueira da Silva

Vice-Presidenta: Renata Martins de Freitas

1ª Secretária: Francineide Silva Sales Abreu

2ª Secretária: Marcella de Azevedo Pinto

1ª Tesoureira: Anália dos Santos Silva

2ª Tesoureira: Maria Aparecida Evangelista do
Nascimento

Conselho Fiscal: Alessandra Celita

Couto Fogaça, Jussara Francisca de
Assis dos Santos e Mossicleia Mendes
da Silva

Suplentes: Sara de Oliveira Almeida,

Silvana Marinho, Rafaela de Souza

Ribeiro, Jéssica de Oliveira Silva, Camila

Jasmin Martins, Aline Possa Silva Anjos,

Cristiana Souza Pessanha e Henrique

Mendes dos Santos

Comissão de Comunicação e Cultura: Ana

Paula Cardoso (base), Carolina Rocha, Camila
Jasmin, Célio Albuquerque, Francineide Sales,
Gisele Leal, Jussara Assis, Laura Alves, Léia
Martins e Renata Freitas

Seccional Norte Fluminense

Coordenadora: Uly Azevedo

Secretária: Léia Figueiredo

Tesoureira: Giselle Leal

Suplentes: Anderson Fontes da Silva,

Márcia Coutinho Estulano e Poliana Poeys

Seccional Sul Fluminense

Coordenadora: Joseane Almeida

Secretária: Esther Guedes

Tesoureiro: João Paulo Salgado

Suplentes: Joveline Batista e Íris Silva

Assessoria Política: Carolina Rocha

Jornalistas responsáveis: Célio Albuquerque
(MTB/RJ 15751) e Laura Alves (MTB/RJ 39344)

Projeto gráfico e diagramação: Duetto
Publicidade e Propaganda

Impressão: Travassos Editora

Tiragem: 23.000 exemplares

Data de impressão: 18/12/2023

PRAXIS NO FEMININO

No trabalho permanente de construir
uma linguagem não discriminatória, os
materiais do CRESSRJ voltados à cate-
goria usam o gênero feminino para se
referir a profissionais e estudantes de
Serviço Social.



Assembleia Geral Ordinária define valores da anuidade 2024

Proposta de reajuste foi aprovada por unanimidade pela plenária, que também deliberou pela manutenção do parcelamento da anuidade em até 10 vezes

Em uma noite de debates e decisões estratégicas em defesa do Serviço Social brasileiro e do exercício profissional, a categoria de assistentes sociais do Rio de Janeiro esteve reunida em Assembleia Geral Ordinária, uma das instâncias fundamentais no âmbito do CRESSRJ.

O encontro refletiu o comprometimento da recém empossada Gestão “A liberdade é uma luta constante” (2023-2026) e das assistentes sociais presentes, tanto na abordagem de temas cruciais quanto no planejamento do curso das ações em defesa da profissão, demonstrando a importância atribuída a esse espaço deliberativo.

Durante a 2ª Assembleia Geral Ordinária de 2023, realizada na nova sede administrativa do CRESSRJ no último dia 6/10,

as conselheiras da entidade conduziram debates abrangentes. Entre os diversos pontos abordados, destacou-se a discussão acerca do valor da anuidade para o ano de 2024.

No que diz respeito à proposta de reajuste, essa seguiu os parâmetros mínimos e máximos aprovados no 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, realizado em setembro passado. O valor fixado, de 3,53%, foi vinculado ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Após a votação da Assembleia, cujas discussões e decisões são soberanas, o reajuste foi aprovado por unanimidade. Desta maneira, a anuidade para o ano de 2024 será de R\$571,97, com descontos de até 15% sobre a cota única e mantendo o parcelamento em até 10 vezes sem juros a contar do mês de janeiro.

Qual o prazo para pagar à vista e com desconto?

DESCONTO	PRAZO	VALOR
15%	15/02/2024	R\$ 486,17
10%	15/03/2024	R\$ 514,77
5%	15/04/2024	R\$ 543,37

E para pagar parcelado?

Você poderá pagar em **10 parcelas de R\$ 57,20**. A primeira parcela vencerá em **15/02/2024**.

Após o dia 15/04/2024 ainda será possível efetuar o pagamento à vista **sem desconto** até o dia 15/05/2024.

Pagamento da anuidade



Serviços Online
(anuidade, cancelamento do registro e emissão de certidões)



Atualização Dados Cadastrais



Portal da Transparência
Plano de Ação e Orçamento 2024 e outros materiais relevantes



É importante ressaltar que as integrantes das diretorias tanto dos CRESS quanto do CFESS não apenas exercem suas funções de forma voluntária, como também estão sujeitas ao pagamento regular da anuidade, assim como as demais profissionais vinculadas ao Conselho.

Cartas de navegação para o triênio 2023-2026

50° Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS aprova eventos nacionais e ações em defesa do Serviço Social, com foco para luta anticapacitista

Um momento de trocas, diálogos e reflexões sobre os rumos que o Serviço Social brasileiro deve seguir. Esta foi a definição traçada pela delegação do CRESS Rio de Janeiro acerca do 50° Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, ocorrido na cidade de Brasília - DF entre os dias 7 e 10 de setembro.

Com o tema '10 anos das jornadas de junho e os impactos para a classe trabalhadora', o Encontro reuniu cerca de 400 assistentes sociais. Ao longo do evento, foram aprovadas 103 deliberações nos eixos temáticos consolidados no Conjunto, que servirão como bússola para a agenda do triênio 2023-2026. Haverá seminários nacionais gratuitos, espaços de formação, produção de novas publicações, reuniões e articulações.

Vale ressaltar que a realização da atividade foi antecedida pelos cinco Encontros Descentralizados, correspondentes a cada região do país. Nesses espaços, os CRESS de cada estado promoveram diálogos significativos junto à base profissional e ao CFESS. Durante os encontros descentralizados, foram sugeridas propostas nos eixos temáticos, visando a posterior apresentação na etapa nacional, que se configura como o principal espaço deliberativo da categoria de assistentes sociais.

Referendada em Assembleia Geral Ordinária, a delegação do Rio de Janeiro desempenhou um papel ativo nos debates. Em um cenário notadamente complexo, no qual projetos conservadores continuam a ser gestados, a necessidade de formar uma delegação coesa e bem articulada tornou-se ainda mais evidente. Diante desse contexto, a Gestão 'A liberdade é uma luta constante' assegurou a realização de atividades preparatórias anteriores às etapas regional e nacional, uma vez que as decisões tomadas nesses espaços deliberativos exercem um impacto profundo em toda a profissão.

O 50° Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS foi a primeira experiência da assistente social base do CRESS Rio de Janeiro, Liliane Brotto, no principal espaço deliberativo da categoria. Para ela, a participação da base profissional nos Encontros é fundamental, já que as pautas defendidas pelo Regional vinham sendo debatidas ampla e coletivamente nas Comissões Temáticas e Núcleos de Base (NUCRESS).

"Nas reuniões da Comissão Sociojurídica, por exemplo, temas como a alienação parental, o uso das TICs e os impactos no trabalho profissional, exercício profissional nas Forças Militares, Auxiliares e de Segurança vinham sendo discutidos e foram defendidos. A esse respeito, cabe destacar que o tema que trata do Serviço Social nas Forças Militares, Auxiliares e de Segurança foi defendido apenas pelo CRESSRJ". Ainda para ela, a participação em espaços como esses possibilita que profissionais possam contribuir com as ações, pautas e temas para o triênio.

"Foi a primeira vez que participei do Encontro Nacional e avalio que foi um encontro marcado por debates de temas importantes para a categoria e defesa das pautas prioritárias para o Conjunto, em especial, após um cenário pandêmico. Considero importante destacar, ainda, a defesa e aprovação de pautas prioritárias para o Rio de Janeiro, deliberadas coletivamente e incluídas na agenda para o triênio", apontou.

Luta anticapacitista em debate

Para o triênio 2023-2026, a categoria de assistentes sociais aprovou a realização de três seminários nacionais. O Seminário Nacional Serviço Social, Feminismos e Diversidade Trans



(programado para ocorrer em Belo Horizonte - MG, em 2024), o Seminário Nacional Serviço Social e a Luta Anticapacitista (previsto para Recife - PE, em 2025), e o 7º Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS (agendado para Campo Grande - MS, em 2025).

Outra decisão crucial foi a elaboração de um novo volume para a Série 'Assistentes Sociais no Combate ao Preconceito', abordando o enfrentamento ao capacitismo e a ênfase na orientação e fiscalização do Serviço Social na educação básica. Além disso, foram estabelecidas ações voltadas para assegurar a inclusão dos 70% no Fundeb, fortalecendo, assim, a batalha pela implementação da Lei 13.935/2019, que garante a presença do Serviço Social e da Psicologia nas redes básicas de educação.

A conselheira Camila Jasmin, representante do CRESSRJ e uma assistente social autista, apontou a aprovação do seminário sobre a luta anticapacitista como um marco importante no âmbito do Serviço Social brasileiro, destacando que esse tema também será central nas comemorações do Dia da Assistente Social em 2024. Para ela, o maior desafio para essa luta em nossa sociedade está no fato de que o capacitismo é benéfico para os detentores do poder. "Questionar o que já está estabelecido como 'normal' é sempre um desafio e tanto, por isso que nós, pessoas com deficiência, precisamos de aliados nessa luta", salienta.

“É muito importante esse movimento da categoria de priorizar o debate sobre o anticapacitismo. O Conjunto CFESS-CRESS tem trazido essa pauta para o centro do debate em função de sua urgência, da necessidade de instrumentalizar as assistentes sociais para uma atuação anticapacitista e de acolher os pleitos das assistentes sociais com deficiência. Tanto a campanha do ano de 2024 quanto o Seminário serão fundamentais na difusão da discussão entre assistentes sociais e estudantes de Serviço Social”, enfatiza Camila.

O encerramento do 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS proporcionou a oportunidade de compartilhamento da síntese dos debates ali ocorridos. Na sequência, a tradicional leitura da Carta da Plenária, com análise da conjuntura e direcionamento das ações deliberadas, finalizou o evento. O relatório do encontro já está disponível no site do CFESS.

O 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS foi uma jornada de trocas valiosas. Ali, foram traçadas conjuntamente as cartas para o triênio 2023-2026. Agora, as velas se erguem, confiantes de que a coletividade conduzirá o barco do Serviço Social brasileiro em direção a mares mais justos e éticos. Que as cartas de navegação sejam guias nesta jornada.

O relatório final do 50º Encontro Nacional CFESS-CRESS já está disponível. Acesse aqui!





A COFI na história do CRESS Rio

O surgimento da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRESS/RJ (COFI), há 40 anos, foi favorecido por um contexto relevante nos anos 1980, marcado por profundas transformações ocorridas na sociedade brasileira, como a retomada dos movimentos sociais, efervescência do movimento sindical combativo e de esquerda e amadurecimento do movimento de renovação do Serviço Social brasileiro, que se deu pelo processo de rompimento com o conservadorismo.

Tais fatos favoreceram as mudanças ocorridas também no Conjunto CFESS-CRESS, pois deram um novo direcionamento jurídico-político à fiscalização profissional realizada pelos Conselhos Regionais de Serviço Social nas décadas seguintes. Uma mudança significativa no que se refere às diretrizes que regulam os princípios gerais para a realização da fiscalização do exercício profissional de assistentes sociais.

No entanto, até o início dos anos 1990, existia apenas uma Resolução do Conselho Federal de Assistentes Sociais (hoje CFESS) que regulamentava as Comissões de Fiscalização. Um instrumento legal que não assegurava estratégias políticas e jurídicas coletivas que pudessem padronizar nacionalmente uma das funções precípuas dos Conselhos.

Somente em 1999 é que tivemos a primeira Política Nacional de Fiscalização (PNF).

De acordo com a agente fiscal Nízia Maria Vieira dos Santos, o que possibilitou a consolidação da fiscalização no CRESSRJ (na época CRAS), e que culminou na criação da COFI/RJ, foi a eleição para a gestão do triênio 1984/1986 (presidida por Marilza da Conceição Rocha), uma diretoria composta por assistentes sociais, em sua maioria militantes do movimento sindical, que favoreceu o rompimento com o ranço cartorial e burocrático da entidade e contribuiu para firmar uma nova perspectiva para a fiscalização do exercício profissional.

Esta nova diretoria defendia um Conselho acessível às assistentes sociais e uma fiscalização profissional articulada às lutas gerais da sociedade, com um viés político-jurídico-pedagógico, proporcionando à categoria um espaço de debate sobre o exercício profissional, defesa, valorização e fortalecimento da profissão, com incentivo a uma ampla presença das assistentes sociais nos fóruns decisórios do Conselho. A fiscalização profissional torna-se protagonista do CRESS, visto ser uma das atividades precípuas dos Conselhos Regionais.

A defesa e a fiscalização do exercício profissional

Entretanto, foi necessário se apropriar das particularidades da profissão no estado, já que não havia nenhuma estrutura ou registros sobre o exercício da Fiscalização no CRESSRJ antes de 1984. Para isso, foi elaborado um projeto profissional em que se propunha várias ações, dentre elas uma metodologia de visitas, denominadas de fiscalização institucional, com o intuito de conhecer a categoria nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Foi esse levantamento que possibilitou operacionalizar a nova proposta de fiscalização.

Foi determinante também para a efetivação dessa concepção de orientação e fiscalização a construção das Normas Gerais para o Exercício da Fiscalização Profissional em nível nacional a partir de 1999 (Resolução CFESS 382/1999), que teve seu marco histórico em 2007, quando é instituída a Política Nacional de Fiscalização (PNF) pela Resolução CFESS nº 512/2007 “que fortalece a defesa e fiscalização do exercício profissional, processando a atualização, a unificação e a produção de novas e qualificadas respostas políticas e regulatórias” (Silveira, 2007). Como também a aprovação da nova Lei de Regulamentação (Lei 8662/1993) e do novo Código de Ética Profissional, ambos em 1993.

Em 1984, ano de criação da COFI/RJ, por meio de seleção, foram abertas três vagas para assistentes sociais exercerem a função de agentes fiscais, compondo a recém criada Comissão de Fiscalização, hoje Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI). Nizia Santos

ressalta a figura das agentes fiscais, personagens fundamentais para a consolidação da PNF nos últimos 40 anos.

Importante destacar que na última década houve uma ampliação do quadro dessas profissionais no CRESSRJ com a chamada de quatro assistentes sociais do Concurso Público realizado no ano de 2009. Atualmente este quadro foi reduzido, no entanto novas chamadas estão previstas no âmbito do planejamento para o ano de 2024.

Ressaltamos que as agentes fiscais são assistentes sociais no exercício de atribuições privativas da profissão (Art. 5º da Lei 8.662/1993) e têm suas competências regidas pela Resolução CFESS nº 512/2007, Art. 13, portanto estão submetidas aos mesmos compromissos éticos e lutas gerais da classe trabalhadora.

Agentes fiscais desta trajetória: Giselle Monnerat, Eliane Ministro, Angela Lima, Maria Helena Tavares, Fátima Rangel, Aline Miranda e Arlene Trindade.

Agentes fiscais em exercício: Fátima Valentim, Elias Azevedo, Nizia Vieira, Marenilse Saturnino e Rhossane Pereira.

Plantões de orientação - SEDE (12 às 17h)

Terças e Quintas: (21) 3147 -8765

E-mail: cofi1@cressrj.org.br

Plantões de orientação - Seccional Norte Fluminense (13h às 17h)

Terças e Quintas: (22) 2723-9464

E-mail: cofinf@cressrj.org.br

Plantões de orientação - Seccional Sul Fluminense (de 9h às 16h)

Quarta-feira: (24) 3342-6886

E-mail cofisf@cressrj.org.br

MATERIAIS IMPORTANTES

Livros, brochuras e outros



Termos de Orientação



CRESS Rio de Janeiro: 60 anos de luta em defesa da ética profissional e da qualidade dos serviços prestados à população!

60
ANOS
CRESS/RJ

Em 10 de outubro de 1963 tomou posse a primeira diretoria do CRESS Rio de Janeiro, na época, Conselho Regional de Assistentes Sociais da 7ª Região (CRAS). A cerimônia solene que assinalou esse momento foi conduzida pelo Sindicato de Assistentes Sociais do Estado da Guanabara, entidade que coordenou o processo eleitoral.

A primeira gestão do CRESSRJ (1963-1966), dirigida por Maria Josephina R. Albano, tinha em sua base cerca de mil assistentes sociais. Maria Josephina faleceu em 1995, deixando importante contribuição para o Serviço Social no Brasil e na América Latina e hoje dá nome ao acervo bibliográfico do Regional.

O Serviço Social foi uma das primeiras profissões da área social a ter aprovada sua lei de regulamentação profissional (Lei nº 3252/1957), posteriormente regulamentada pelo Decreto 994 de 15 de maio de 1962. Foi esse decreto que determinou que a disciplina e a fiscalização do exercício profissional caberiam ao Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS) e aos Conselhos Regionais (CRAS). O instrumento marca, assim, a criação do então CFAS e dos CRAS, hoje denominados CFESS e CRESS.

Ao longo desses 60 anos, mais de 30 mil profissionais já passaram pelo CRESSRJ. Para sintetizarmos essa relevante trajetória, convidamos três assistentes sociais para ajudar na construção dessa narrativa: Conceição Muniz, Hilda Corrêa e Márcia Nogueira, atual presidenta do CRESS Rio.

O Serviço Social ao longo das décadas

“A minha decisão pelo Serviço Social foi quando eu, recém formada professora, fui trabalhar no SESI que

estava sendo implementado em Campos dos Goytacazes. Inspiradas em Heloísa Monteiro Paixão, que era assistente social, e veio dirigir o Serviço Social do SESI que eu e cinco colegas fomos fazer o curso em Niterói. Eu fiz o curso de Serviço Social a partir de 1955. Em 1960 já estava aqui em Campos, trabalhando como assistente social”, lembra Conceição Muniz, a nonagenária mais três, como ela diz, e assistente social com registro profissional número 5 deste Conselho.

“Era um trabalho pouco conhecido. Meu começo de trabalho foi no Serviço Social da indústria e a predominância na região era das usinas de açúcar, um trabalho que ia muito para o assistencialismo. A gente tinha que dizer às pessoas que a gente não tinha condição de fazer. Dizer que assistente social não faz isso”, recorda Muniz sobre dilemas que ainda nos dias de hoje são vivenciados pela categoria.

A questão social se tornou o ponto de referência para que a então professora Hilda Correa apontasse sua bússola para o Serviço Social. Hilda, que foi por duas vezes presidenta do CRESSRJ, logo que se formou professora pelo Instituto de Educação foi designada para trabalhar em uma escola distante de sua casa. A população do entorno era muito empobrecida. “O contato com essas crianças foi me colocando de frente com uma condição de injustiça social”, relembra Hilda.

Como sempre foi uma pessoa que gostava de estudar, mesmo trabalhando decidiu que deveria fazer outra faculdade. E pelas informações que tinha, decidiu que era a faculdade de Serviço Social que deveria cursar. Cinco anos depois de se formar professora, em 1970, se graduou como assistente social. Dois anos depois, por concurso, foi trabalhar como assistente social na Política de Previdência Social.



Nos anos 1980, os Conselhos de Serviço Social estabeleceram, pioneiramente entre os demais Conselhos Profissionais, o processo de eleição através do voto direto. Foi também nesse período que um posicionamento mais crítico da categoria e das entidades da profissão foi assumido a partir do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), em 1979. Sintonizada com as lutas pela redemocratização da sociedade, parcela da categoria profissional, vinculada ao movimento sindical e às forças mais progressistas, se organiza e disputa a direção dos Conselhos Federal e Regionais, com o intuito de adensar e fortalecer um novo projeto profissional.

“Eu me formei ainda numa perspectiva de um Serviço Social tradicional, mas tentei me acompanhar à evolução da profissão. E, quando eu assumi a direção do CRESS o meu entusiasmo com a profissão só cresceu. Até hoje, já aposentada, sempre acho que eu fiz uma boa escolha. Da maneira como eu sou, do que eu entendo desse mundo, acho que fiz uma escolha boa”, diz Hilda.

Espaços formativos

Como uma organização que representa profissionais fortemente engajadas na defesa dos direitos da população, o CRESS Rio tem demonstrado seu compromisso com a transformação da sociedade por meio do diálogo com os movimentos sociais, além de atividades de orientação e formação contínuas. A atual presidenta da gestão 2023-2026, Márcia Nogueira, é uma presença constante no Conselho desde os tempos da faculdade.

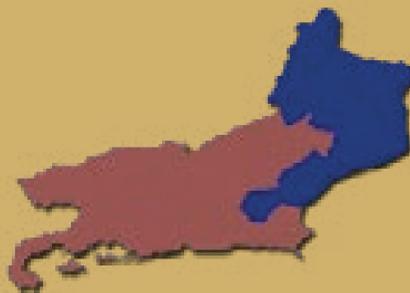
Ao longo dos anos, tem sido uma participante ativa nas comissões e compôs a direção do triênio passado. Agora, neste triênio, assume o papel de presidenta do regional, reafirmando o seu compromisso com a defesa da profissão. “É uma entidade muito próxima. Não apenas para fiscalizar, não apenas para processar eticamente, mas para também criar espaços formativos, de troca e de organização coletiva das assistentes sociais”, aponta.

Márcia decidiu ser assistente social em função das influências de seu avô paterno. “Perto da época do vestibular, eu dizendo que queria fazer faculdade, ele comprou pra mim na banca de jornal um libretto que falava sobre as profissões. Então, no livro que meu avô me deu eu comecei a pesquisar. “E aí vi lá Serviço Social, Assistente Social, me lembro que falava que lidava muito com pessoas”, recorda.

Ela, aos 17 anos, prestou concurso para Uerj e ficou em primeiro lugar. Em sua formatura outro fato significativo a marcou. “Ainda me lembro do dia da colação de grau, o meu avô materno falando que estava muito emocionado de ver uma mulher preta, no caso Magali Almeida, professora universitária, sendo homenageada pela turma”, recorda Márcia.

Em 60 anos de luta incansável em prol da ética e da qualidade dos serviços prestados à população, é fundamental reconhecer que, apesar das conquistas, há ainda um longo caminho a percorrer. E nesse percurso, é importante destacar o papel essencial das mulheres, em especial das mulheres negras, cuja resiliência e liderança têm sido fundamentais.

Seccional Norte Fluminense Vamos de Mãos Dadas



A Seccional Norte Fluminense foi estabelecida em 1975, inicialmente como Delegacia, e agora completa 48 anos de dedicação à prestação de serviços à categoria profissional de assistentes sociais na região Norte e Noroeste Fluminense.

A primeira coordenação da Seccional foi composta pelas seguintes profissionais: Carmem Silva Lenoir Dias (delegada); Conceição de Maria Costa Muniz (secretária); Zeneth Pires Pinto (tesoureira); Terezinha Abud (suplente). Com exceção de Carmem, que desempenhou com brilhantismo sua função no SESI, as demais foram professoras da UFF Campos: Terezinha e Zeneth, já falecidas, e nossa querida Conceição Muniz, que continua exercendo importante protagonismo na profissão.

Conceição Muniz, assistente social com o registro profissional número 5 no CRESSRJ, tem sua trajetória profissional intimamente ligada à história do Serviço Social e ao início das atividades do Conselho na região Norte e Noroeste Fluminense. Além de desempenhar um papel fundamental na fundação da Escola de Serviço Social em Campos dos Goytacazes, foi também uma figura central na criação da Seccional.

As ações da Seccional Norte Fluminense abrangem 22 municípios. Em maio de 1996, conquistou sua sede própria e, em 2013, obteve a contratação de agente fiscal para potencializar as ações político-pedagógicas na região. Com base no último processo eleitoral, a Seccional é atualmente composta por 1.300 profissionais ativas.

Embora as integrantes das seccionais não participem como votantes nos Conselhos Plenos dos CRESS e tenham como

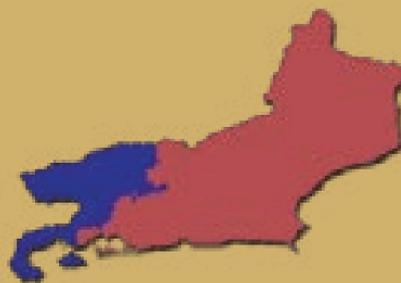
competências as atividades administrativas para atender à categoria no Norte e Noroeste Fluminense (inscrição; reinscrição; registro e anuidade; requerimentos e entrega de DIPs), as coordenações da Seccional Norte Fluminense sempre desempenharam um papel político significativo nas lutas da categoria, defendendo a profissão e a qualidade dos serviços prestados à população.

Diante do compromisso profissional com a universalidade das políticas sociais, a Seccional empreendeu importantes lutas em defesa dos programas e políticas sociais. Historicamente, suas integrantes participaram ativamente da criação dos Conselhos Municipais, especialmente em Campos dos Goytacazes, com o objetivo de promover a democratização e descentralização da gestão pública.

Durante a pandemia, a construção coletiva com a base para oferecer respostas qualificadas às demandas apresentadas foi notável. As atividades online desempenharam um papel expressivo na organização política da Seccional. Isso porque foi possível reunir uma diversidade de profissionais das regiões Norte e Noroeste Fluminense, ampliando o alcance das ações realizadas.

Em uma perspectiva de continuidade do trabalho realizado, a coordenação “Vamos de Mãos Dadas” (2023-2026) tem pela frente diversos desafios. Dentre esses, o avanço das ações junto aos Núcleos de Base (NUCRESS), o fortalecimento de uma organização da categoria em defesa da Política de Assistência Social na região e a construção de um trabalho que vise o fortalecimento político e profissional das representações externas nos Conselhos de direitos.

Seccional Sul Fluminense Reconstruir e Esperançar: Sonhos semeando o mundo real



Há 37 anos, em 5 de março de 1986, foram oficialmente iniciadas as atividades da Seccional Sul Fluminense, por meio de uma assembleia de eleição e posse para a primeira coordenação da então Delegacia Seccional do Sul Fluminense do CRESS Rio de Janeiro.

A primeira coordenação da Delegacia Seccional do Sul Fluminense foi composta pela delegada Vera Regina do Carmo Mendonça; a secretária Maria de Lourdes Ferreira dos Santos; o tesoureiro José Onísio da Silva e as três suplentes: Rosaine Pereira da Silva, Cláudia Meister e Maria Inês da Costa.

A criação da Seccional foi resultado da mobilização e articulação de assistentes sociais do Sul Fluminense. Esse movimento teve início em 1985, impulsionado por diversas demandas, como a necessidade de educação permanente, regularização profissional, orientação e fiscalização. Além disso, as assistentes sociais na região sentiam um distanciamento em relação ao então Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRAS), hoje CRESSRJ, considerando o território que ocupavam.

A Seccional foi, acima de tudo, uma iniciativa de fora pra dentro. Uma necessidade apresentada pela própria categoria de assistentes sociais da região. No livro de ata, na linha 25, da página 9, vale sublinhar o momento da fala da assistente social Mariza Rosa Medina, presidenta do então CRAS 7ª Região, que afirmou “que se concretizava um momento histórico para categoria quando se ampliava a base territorial do Conselho com a criação da Delegacia Seccional do Sul Fluminense”.

Até certo ponto, as seccionais não eram necessariamente designadas por regiões, mas sim pelos municípios que hospedavam as respectivas organizações. Na região Sul do estado, anteriormente, a identificação era feita pela cidade-sede: Volta Redonda. Em maio de 2010, após intensa luta e organização coletiva, um novo espaço foi inaugurado no município, equipado com sala e auditório, onde a Seccional Sul Fluminense funciona até os dias de hoje.

Trinta e sete anos depois, a luta continua. E cada vez melhor municida. Sob a gestão ‘Reconstruir e Esperançar: Sonhos Semeando o Mundo Real’, a Seccional está empenhada na retomada efetiva após o período pandêmico, buscando tornar-se uma entidade cada vez mais ativa, plural, participativa e articulada em todo o território.”

Uma das grandes metas da coordenação é dar continuidade ao processo de legitimar a Seccional como espaço político, de orientação e fiscalização. Conforme afirma Joseane Almeida, coordenadora da seccional, “seguimos acreditando que os espaços democráticos da categoria profissional nos fortalecem e impulsionam o caminhar em uma direção crítica e comprometida com os valores éticos-políticos que orientam o Serviço Social”.

Para o período que se anuncia, Joseane complementa: “Temos como desafios compreender e criar estratégias para retomada de diálogo com a categoria pós período pandêmico. Outro desafio é o fortalecimento dos NUCRESS, que cada dia reafirma sua importância para dialogar junto à categoria”.



A liberdade é uma luta constante!



CRESS/RJ
ENTREVISTA

Em maio de 2023, Márcia Nogueira e Renata Freitas assumiram a presidência e vice-presidência do CRESSRJ, trazendo com elas a experiência da gestão anterior. Temas cruciais, como as lutas antirracista, anticapacitista e antilgbtfóbica, bem como a crescente interiorização do Conselho, estão em pauta na entrevista. Com o objetivo de aprimorar os serviços à categoria profissional, as gestoras destacam a realização de estudos para identificar melhorias e anunciam convocação para concurso público. Confira!

(PRAXIS) As direções dos CRESS habitualmente não têm liberação no horário de trabalho para exercer seus cargos. Quando assumiram a gestão tinham ideia das proporções desse desafio?

(Márcia Nogueira) Acho que sempre temos a dimensão de que há muito trabalho, principalmente quem vem de uma outra gestão, mas a gente jamais tem a dimensão real da responsabilidade que é estar à frente, liderando e assumindo funções que não são apenas de natureza política dentro do Conjunto, mas são funções que também tem a ver com a gestão. São várias dimensões que a gente só se dá conta quando de fato assume essas funções.

E fazer isso sendo mulheres, sendo muitas vezes pessoas que desenvolvem várias atividades, torna o cenário ainda mais complexo. É uma profissão eminentemente feminina, e sabemos que muitas colegas precisam conjugar mais de um

vínculo de trabalho. Essa é a realidade entre as gestões. A gente percebe ao longo dos anos várias gestões com companheiras com duplo vínculo e que além de tudo são mães ou cuidam de pessoas na família.

Há também os espaços de militância. São muitas as companheiras que estão em movimentos sociais, fazendo incidência política em instâncias de controle social. Isso para nós é uma realidade, e eu acho sempre importante dizer que as gestões do CRESS não têm liberação no horário de trabalho, não recebem nada e que precisam estar com a anuidade em dia.

(PRAXIS) Quais as principais características da atual gestão?

(Renata Freitas) A gestão 'A liberdade é uma luta constante' é formada majoritariamente por mulheres periféricas, mulheres negras, com deficiência, que estão em duplas ou triplas jornadas de trabalho. Somos assistentes sociais de diversos espaços ocupacionais e com diferentes formas de contratação. Acho que é muito importante dizer isso. Apesar da luta pela nossa lei das 30 horas, temos colegas na gestão que cumprem 40 horas semanais.

A maior parte da gestão é formada por assistentes sociais de base das Comissões e NUCRESS. Isso é essencial dizer, que as pessoas chegaram a partir de uma participação prévia no CRESS, nos movimentos sociais e nos espaços de defesa da profissão. Algumas de nós já estávamos na gestão passada,

mas sempre fomos base do Conselho. A gente tem tentado fazer esse tipo de composição e, da mesma maneira, esperamos formar novas bases.

(PRAXIS) E quais são os maiores desafios para este triênio 2023-2026?

(Márcia) Essa é uma gestão de muita vocalização em um momento de retomada. Não apenas por conta da pandemia, mas também porque saímos de um desgoverno em que espaços de controle social, de defesa dos direitos humanos e das nossas bandeiras de luta estavam sufocados e sendo altamente destruídos e desarticulados. Agora estamos em um processo de retomada, de recomposição e de enfrentamento. É sempre intenso para qualquer gestão, foi intenso na outra e está sendo nesta, mas é sempre diferente.

Outro ponto é avançar de maneira planejada. Planejar, executar e avaliar. Desde a nossa campanha, a gestão vem falando sobre a importância do planejamento. E é essencial dizer que a gente vem tendo um ciclo do planejamento com participação da base profissional em todas as fases.

(Renata) Temos também o desafio de politizar pautas como transparência pública, Lei Geral de Proteção de Dados, enfatizar que as pautas relacionadas ao administrativo financeiro são políticas. A transparência é um compromisso ético-político. É também muito importante que a categoria saiba que o CRESS Rio passa pela fiscalização de órgãos de controle, afinal, somos uma autarquia federal. Esta gestão traz entre os desafios a serem enfrentados, a interiorização das ações, aprimoramento das ações de comunicação e acessibilidade.

Ademais, estudos têm sido realizados e em breve teremos convocação de pessoas aprovadas em concurso público, possibilitando a melhoria na qualidade dos serviços prestados pelo Conselho, entre os quais a orientação e fiscalização do exercício profissional, aqueles relacionados à Ética Profissional, e à Inscrição e Registro. Esta é uma continuidade de ações que vinham sendo realizadas desde gestões anteriores. Também temos em nosso planejamento de 2024 propostas de cursos e atividades de educação continuada, cumprindo compromissos firmados pelo Conselho junto à categoria. Inclusive, convidamos todas as profissionais a conhecerem nosso Plano de Ações e Orçamento 2024.

(PRAXIS) Podem falar um pouco sobre a implementação dos Comitês antirracista, anticapacitista e antilgbtifobia no CRESSRJ?

(Márcia) No âmbito do Conjunto CFESS-CRESS, a gente tem uma movimentação de pautas de diversidade humana. Isso não é de hoje, mesmo porque é uma questão englobada pelo nosso Código de Ética. Mas chegamos em um momento crucial que nos exige o entendimento de que essas pautas se colocam para o exercício profissional. Um comitê é uma estrutura permanente, que não deve ser abolida, que precisa lidar com as dimensões desses temas para fora, mas também para dentro.

Uma pauta importante que vem ganhando destaque no Serviço Social brasileiro é a luta anticapacitista. Essa pauta traz para nós dimensões no funcionamento da autarquia em termos de acessibilidade, de desafios, de tecnologias... Então precisamos ter políticas de gestão do trabalho, do funcionamento do Conselho e do próprio espaço da entidade pensado para a defesa dessas lutas. Por isso, é necessário construir por dentro da gestão administrativa-financeira.

É importante mencionar as particularidades do CRESSRJ no cenário de elaboração desses comitês. Criamos de forma pioneira o comitê antilgbtifobia, que não foi deliberado na agenda do Conjunto, instituímos o comitê anticapacitista (e aqui chamo a atenção para o fato de que o CRESSRJ representou a região Sudeste no GT Nacional sobre anticapacitismo), produzimos um termo de orientação sobre o exercício profissional antirracista e estamos articulando o comitê antirracista, que vem representando o Regional em diversas atividades. Por fim, destaco também a diversidade na composição da Gestão 2023-2026.

Confira o Plano de Ações e Orçamento 2024 do CRESSRJ



ÉTICA EM MOVIMENTO



Multiplicação 2023 reúne profissionais do Norte Fluminense

Ética profissional em debate! No período de 2 de setembro a 10 de outubro, o CRESSRJ promoveu mais uma multiplicação do curso 'Ética em Movimento'. Com uma carga horária de 32 horas distribuídas em quatro módulos, a iniciativa foi destinada às profissionais que atuam e residem nos territórios abrangidos pela Seccional Norte Fluminense, sediada no município de Campos dos Goytacazes.

Conforme apontado pela assistente social e conselheira coordenadora da Comissão Permanente de Ética do CRESSRJ, Maria Aparecida Evangelista, o projeto é uma estratégia política e pedagógica que existe no Conjunto CFESS-CRESS desde o ano 2000. Está relacionado à função precípua de orientação e fiscalização e articula os fundamentos da ética em seus quatro eixos principais: sociedade, práxis profissional, direitos humanos e instrumentos processuais.

"A importância reside na oportunidade de refletir junto a categoria os aspectos éticos em sua relação com o exercício profissional e o projeto ético-político que defendemos. Tal ocorre por meio da utilização de recursos didáticos e pedagógicos que possibilitam a participação ativa das assistentes sociais inscritas em cada módulo do curso, na perspectiva de que se tornem agentes de multiplicação nos territórios e locais de trabalho", destaca Aparecida.

Neste ano, a multiplicação no estado do Rio de Janeiro foi coordenada pela assistente social Flávia Fonseca Barreto, que participou de capacitação promovida pelo CFESS em novembro de 2022 em São Paulo. Os recursos didáticos utilizados tiveram como base os cadernos básicos disponibilizados pelo Conselho Federal, esses distribuídos na forma impressa às participantes para melhor apreensão do material trabalhado.

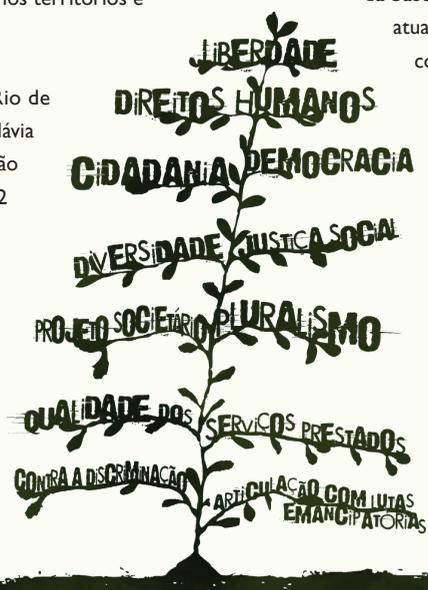
O CRESS Rio de Janeiro está em movimento

O destaque dessa multiplicação é que ela foi direcionada às profissionais que atuam no interior do Rio de Janeiro, nos territórios abrangidos pela Seccional Norte Fluminense, como parte de uma estratégia de descentralização e mobilização das assistentes sociais em defesa do exercício profissional. O curso 'Ética em Movimento' também contou com a participação da conselheira Maria Aparecida Evangelista e do assistente social Paulo Santos Freitas Júnior.

A multiplicadora Flávia Barreto destacou o pioneirismo da edição de 2023, realizada em Campos dos Goytacazes com o objetivo de ampliar o alcance das ações do Conselho. Com a única exceção de 2021, quando o curso ocorreu de forma virtual devido à pandemia, os módulos sempre foram ministrados na sede do CRESSRJ, concentrando-se, consequentemente, nas profissionais que residiam nas proximidades da capital.

"A multiplicação 2023 no estado do Rio de Janeiro foi muito positiva, pois conseguiu reunir as integrantes da nova coordenação da Seccional Norte Fluminense e também assistentes sociais da base, especialmente vinculadas aos NUCRESS, com atuação profissional em diversos municípios da região, com uma diversidade de realidades e demandas que puderam ser compartilhadas e refletidas ao longo dos debates", avalia Flávia.

A expectativa agora é que as participantes se tornem agentes multiplicadoras, disseminando os conhecimentos adquiridos e estimulando debates em seus respectivos territórios e espaços sócio-ocupacionais. Como uma forma de manter o debate em movimento e de atuar na defesa do projeto ético-político do Serviço Social, da ética profissional e da valorização da profissão. A nossa luta é todo dia!



DIP na Estrada: rumos para o futuro



No decorrer deste mês de dezembro, completou-se um ano da primeira edição do projeto 'DIP na Estrada'. A iniciativa teve como propósito assegurar a distribuição dos Documentos de Identidade Profissional (DIPs) disponíveis para retirada nas regiões distantes da sede e das seccionais do CRESS Rio de Janeiro.

Além da distribuição dos documentos, o projeto englobou diversas ações de orientação e foi direcionado às assistentes sociais que residem e trabalham nos municípios abarcados pelos Núcleos de Base, os NUCRESS, que são coletivos criados para proporcionar o diálogo da categoria no interior do estado com a direção regional.

Na ocasião, foram mais de 700 quilômetros percorridos e nove cidades visitadas - essas definidas a partir do diálogo entre as articuladoras de base, as profissionais dos territórios e a direção do Conselho. A mobilização das articuladoras de base em conjunto com a direção do CRESSRJ e com as profissionais dos territórios tornou realidade essa ação, que envolveu um total de 62 municípios.

A assistente social e articuladora do NUCRESS Luta em Ascensão, Edna dos Santos Rangel, teve um papel fundamental na organização

da atividade em Paty de Alferes e destacou a importância dos Núcleos de Base para a defesa da profissão e do exercício profissional.

“Através desses coletivos é possível levar até o CRESS questões que atravessam o nosso cotidiano. São as profissionais em seus territórios de atuação que sabem quais são as demandas que mais lhe afligem. O projeto foi também uma estratégia de aproximação do Conselho com a categoria do interior. Tendo uma articulação em cada território, o chamado para a mobilização se torna mais eficaz” aponta.

Além da distribuição dos DIP's, também foram realizadas ações de orientação nas nove cidades visitadas. Os minicursos colocaram em debate diversas questões que perpassam o exercício profissional: produção de documentos e implicações ético-políticas; desafios para a atuação profissional; ética, direitos humanos e lutas sociais; autonomia; saúde no contexto de pandemia; instrumentos e técnicas; desafios para a atuação no CREAS.

Os minicursos, além de configurarem capacitação continuada, também tiveram como objetivo a orientação em Serviço Social. “Os temas que foram ministrados estavam alinhados

justamente com as questões que a categoria enfrenta em seu dia a dia enquanto classe trabalhadora”, lembrou Edna.

CRESS Rio de Janeiro na estrada

Um ano após a primeira edição do projeto 'DIP na Estrada', vislumbramos novas ações já em planejamento. O recente Plano de Ações e Orçamento do CRESSRJ para 2024, disponível no Portal da Transparência da entidade, sinaliza uma expansão estratégica de iniciativas desse tipo, com foco na descentralização e na organização das assistentes sociais em defesa do exercício profissional e das demandas específicas de cada território.

Este ciclo de reflexão e planejamento ressalta o compromisso do CRESSRJ com a categoria profissional. A projeção de novas ações para o próximo ano vai além de uma estratégia administrativa. Representa, sobretudo, o empenho da entidade no fortalecimento do Serviço Social brasileiro e na defesa do exercício profissional em todo o estado do Rio de Janeiro.

Acesse cressrj.org.br e fique por dentro de todas as ações promovidas pelo Conselho!



CAIU NA
REDE

Cara a cara com o CRESSRJ

Uma profissão de caráter sociopolítico, crítico e interventivo, que se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção nas diversas refrações da “questão social”. Ser assistente social é, além de profissão, um compromisso.

Afinal de contas é uma das poucas profissões que possui um projeto profissional coletivo e hegemônico, um projeto que expressa o compromisso da categoria com a construção de uma nova ordem societária. Mais justa, democrática e garantidora de direitos universais.

Fazendo jus ao compromisso da profissão, nos seus 60 anos de existência, o CRESS Rio de Janeiro sempre se destacou pela defesa do Serviço Social e dos serviços prestados à população, buscando refletir a identidade da categoria profissional.

E exatamente no dia 10 de outubro de 2023, quando completou seis décadas, o Conselho lançou uma campanha nas redes sociais. Um link foi disponibilizado para que assistentes sociais pudessem adicionar uma moldura comemorativa de 60 anos à sua foto de perfil, acompanhada da frase: “Sou assistente social e tenho compromisso com a ética profissional!”

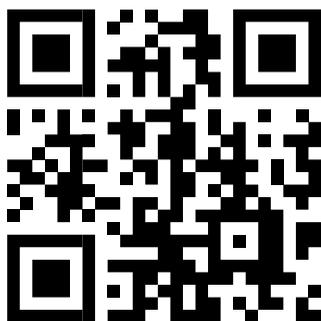
Para iniciar a campanha, escolheu-se uma imagem de Conceição Muniz, a assistente social detentora do registro profissional número 5 no CRESSRJ. Tudo com autorização explícita da própria, no alto de seus 93 anos. A postagem foi um sucesso! Inúmeras assistentes sociais aderiram à iniciativa, marcando o perfil do Conselho em suas postagens.

Embora o mês de outubro já tenha passado, as celebrações dos 60 anos do CRESS Rio de Janeiro continuam! E para quem ainda não participou da campanha, apresentamos aqui as orientações.

POSTE UMA FOTO

COM A MOLDURA DO CRESS 60 ANOS

1. Escolha uma imagem e ajuste a foto;
2. Clique em ‘próximo’;
3. Faça o download da imagem;
4. Pronto: agora é só usar nas suas redes sociais!



Conselho Regional de Serviço Social
CRESS/7ª Região – RJ